

## A IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA DO DIRETOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRIMEIRA REPÚBLICA NA PRAÇA DE DESPORTOS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES, O CASO DE BAGÉ/RS

Alessandro Carvalho Bica<sup>1</sup>

Berenice Corsetti<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo é resultado da tese de doutorado: *A Sistematização da Educação Pública Municipal no Governo de Carlos Cavalcanti Mangabeira (1925-1929) no município de Bagé/RS*. Nosso propósito é estabelecer diálogos historiográficos entre os discursos pedagógicos da Instrução Física e da figura do *Maestro de Plaza de Desportes* da cidade de Bagé no contexto da Primeira República gaúcha. Neste sentido, os documentos (Jornais, Relatórios Intendenciais e o Regulamento da Praça dos Desportes) utilizados na composição deste trabalho foram abordados pela perspectiva da análise documental. Nesta perspectiva, buscou-se compreender as concepções educacionais encontradas nas práticas de Educação Física e nos discursos de civismo, progresso e ordem imprimidos pela municipalidade bajeense na Primeira República.

**Palavras-Chave:** Instrução Física, história da educação, Praça de Esportes.

**Abstract:** This article is the result of the doctoral thesis: *The Systematization of Public Education in Municipal Government of Carlos Cavalcanti Mangabeira (1925-1929) in the city of Bage/RS*. Our purpose is to establish dialogue between the historiographical discourses of teaching Physical Education and figure Maestro Plaza de Desportes city of Bage in the context of the First Republic gaucha. In this sense, the documents (newspapers, Reporting and Regulation Intendenciais Square Sports) used in the composition of this work were discussed from the perspective of analysis and documentation. In this perspective, we sought to understand educational concepts found in the practice of physical education and the discourse of civility, progress and order printed by the municipality bajeense the First Republic.

**Keywords:** Physical Education, History of Education, Sports Square.

### Introdução

O presente artigo tem como objetivo principal compreender as concepções educacionais encontradas nas práticas de Educação Física e nos discursos de civismo, progresso e ordem imprimidos pela municipalidade bajeense na Primeira República. Neste sentido, é preciso compreender que a condução de Carlos Cavalcanti Mangabeira à Intendência Municipal de Bagé no ano de 1925 deve ser compreendida no contexto dos reflexos políticos e administrativos ocorridos na última década da Primeira República. As conjecturas oriundas da Pacificação de 1923 no Estado e da reforma da Lei Orgânica Municipal em 1924 provocaram uma nova configuração dentro do Partido Republicano Bajeense nos últimos anos da década de 1920.

Conjuntamente com José Octavio Gonçalves, Augusto Lúcio de Figueiredo Teixeira, José Thomaz Nabuco de Gouvêa, José Manuel Rodrigues, Martim Tupy Silveira, Carlos Mangabeira figurava entre os principais nomes do grupo de republicanos da cidade de Bagé.

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto I da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Doutor em Educação e Coordenador do Grupo de Estudos em Educação, História e Narrativas (GEEHN).

<sup>2</sup> Doutora em Educação e Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Escolhido pelo Partido Republicano Bajeense como candidato ao Legislativo Estadual, foi eleito no ano de 1913, permanecendo no cargo até o ano de 1924, em seus mandatos ocupou os cargos de Vice-Presidente e de 1º Secretário da Mesa Diretora na Assembleia Legislativa<sup>3</sup> no Estado do Rio Grande do Sul.

Paralelamente ao mandato de Deputado Estadual pelo Partido Republicano Rio-Grandense, foi nomeado pelo ato nº 201<sup>4</sup> de 24 de maio de 1917, como vice-intendente de Martim Tupi Silveira permanecendo no cargo até ser eleito Intendente, nas eleições do ano de 1925.

A eleição de Carlos Cavalcanti Mangabeira para o pleito municipal, representa o refortalecimento do princípio da hegemonia partidária do PRR bajeense após a distensão política ocorrida com a assinatura do Pacto de Pedras Altas, esse movimento ocorreu simultaneamente na capital do Estado, Porto Alegre, como afirma Bakos (2007, p. 195), sobre a eleição do intendente republicano Otávio Rocha no ano de 1925:

À luz do pensamento de Gramsci, sabe-se, hoje, que é preciso, quando se verifica uma crise hegemônica, apresentarem-se líderes e projetos novos. Na prática, essa foi a atitude do PRR, escolhendo Otávio Rocha à execução de remodelação da cidade [...]. Consciente da importância de seu papel e do dever procurou-se cercar de técnicos especializados, aumentando, em muito, a burocracia do governo municipal [...] Uma das medidas prioritárias do novo intendente foi organizar o sistema [...] para, a partir daí, fazer as reformas [...].

A leitura da citação de Bakos (2007) nos ajuda também a compreender a postura ideológica, política e administrativa que Carlos Cavalcanti Mangabeira iria imprimir na condução da Intendência Municipal de Bagé após o ano de 1925. Ao que tudo indica, Mangabeira assumiu uma postura austera em relação aos princípios positivistas na condução de sua gestão administrativa. Sendo assim, ao assumir a Intendência municipal, Mangabeira manifestou seu interesse em regenerar as instituições políticas e administrativas, buscar a saúde financeira do município e preconizar a responsabilidade fiscal da administração pública.

Neste sentido, Carlos Cavalcanti Mangabeira, guiou sua administração pela filosofia positivista, de governar pela ordem e pelo desenvolvimento do progresso das coisas públicas e privadas preconizada pelos republicanos, como afirma Corsetti (1998, p. 95): *a perspectiva reformadora de Augusto Comte foi assumida amplamente pelos republicanos*

---

<sup>3</sup> Após o término de seu mandato como Intendente Municipal de Bagé no ano de 1929, Carlos Cavalcanti Mangabeira é novamente eleito para o cargo de Deputado Estadual na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul pelo Partido Republicano Bajeense, permanecendo até 1930.

<sup>4</sup> O Dever de 26 de maio de 1917, p.01.

*rio-grandenses, desde a concepção relativa às bases científicas da nova sociedade, [...] chegando até ao campo educacional.*

Portanto, Carlos Cavalcanti Mangabeira procurou buscar em sua gestão, um modelo de reorganização administrativa em termos urbanos e educacionais<sup>5</sup>. Apesar dos esforços empreendidos e dos avanços atingidos na gestão de Martim Tupy Silveira (1914-1925) no remodelamento urbano e no avanço educacional na cidade de Bagé, o município ainda carecia de um sistema organizado em relação às questões da administração municipal, isto é, um novo Código de Posturas Municipais.

Na perspectiva de reorganizar o sistema e o espaço urbano da cidade de Bagé, a administração municipal mandou publicar uma série de Editais e Atos municipais nos jornais da cidade entre os meses de abril e agosto do ano de 1925, entre eles, destacam-se os editais da Diretoria de Obras, da Seção de Águas e Esgotos, do Tesouro Municipal e da Circulação de Veículos na cidade.

Compreendemos que estas legislações fazem parte de um conjunto de normas que determinavam regras de comportamento, convívio e civilidade para a comunidade bajeense, demonstrando a disposição da Intendência Municipal em assegurar a ordem e projetar os discursos da modernidade da Primeira República na cidade de Bagé.

Portanto, entende-se que estas regras estabelecidas pela administração municipal complementavam o Código de Posturas Municipal, com um firme propósito de manter a segurança pública e resolver problemas relacionados com a saúde pública, como adverte Weber<sup>6</sup> (1992, p.10): *nos municípios gaúchos, as posturas eram uma legislação específica, que atendiam as necessidades regionais e que atingiam o dia a dia da população.*

Em relação aos vários editais publicados nos periódicos da cidade, o jornal Correio do Sul de 18 de abril de 1925, traz a seguinte notícia:

Intendência Municipal – Estao sendo publicados noutro logar desta folha, os seguintes editaes da Intendência Municipal, para os quaes chamamos a atenção dos interessados:  
- da sub-intendencia do 1º districto, referente ao código de posturas municipaes em vigor;

---

<sup>5</sup> Cabe salientar que os primeiros esforços empreendidos pela municipalidade na reorganização dos espaços urbanos da cidade, ocorreram nos governos de José Octávio Gonçalves (1910-1913) e particularmente no governo de Martim Tupy Silveira (1914-1925). Especificamente em relação ao período do intendente Martim Tupy Silveira, COSTA (1922, p. 39), comenta: *Bagé, [...] é, hoje, [...] uma das mais belas “urbs” rio-grandenses, pela excelência de suas construções, pela sua higiene, pela boa organização de seus serviços públicos.* DA COSTA, Alfredo R. **O Rio Grande do Sul**. Volume II. Porto Alegre: Globo/Barcellos, Bertaso & Cia., 1922.

<sup>6</sup> WEBER, Beatriz Teixeira. *Códigos de posturas e regulamentação do convívio social em Porto Alegre no século XIX*. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em História da UFRGS, Porto Alegre, 1992.

- da secretaria do Thesouro, prorrogando até ao dia 30 do mez corrente, o prazo para o pagamento de todos os impostos municipaes;
- da secção de aguas e exgottos, sobre o desperdício d'agua pelos consumidores;
- da Diretoria de Obras Publicas, sobre o deposito de materiaes na rua, etc.;
- da sub-intendencia do 1º districto, regulamentando o transito de vehiculos. (Correio do Sul, 18/04/1925, p. 02)

Através destes vários códigos de condutas, percebe-se que o início da gestão de Carlos Cavalcanti Mangabeira priorizou a sistematização do controle administrativo da cidade de Bagé, bem como, a organização das posturas públicas e particulares na região mais central da cidade. Ademais, foram também observadas medidas de embelezamento da cidade, como o plantio de árvores<sup>7</sup> no centro mais urbano do município.

Entre os vários editais publicados nos jornais da cidade, merece destaque o Ato nº 305 de 17 de agosto de 1925, que aprovava o Regulamento de Higiene da cidade:

*O intendente municipal de Bagé, no uso de atribuições legais, e, considerando que a hygiene por suas leis e evoluções actuais, constitue uma das grandes preocupações das sociedades adeantadas; considerando que da observancia fiel dos seus preceitos redunda um grande beneficio para todos, tanto sob o ponto de vista moral, como sob o ponto de vista physico; considerando que as suas leis, quando rigorosamente cumpridas, contribue para o augmento do coeficiente da vida, já fortalecendo o corpo, já afastando as epidemias; considerando que Bagé, por seu grão de adeantamento, não pode prescindir de uma hygiene geral e privada; considerando que é uma obrigação moral do governo da cidade cercar os seus administrados do conforto compatível com nossos adeantamentos; considerando que, após a extinção pelo governo do Estado, do cargo de delegado de hygiene, este logar nunca mais foi provido; considerando, porém, que apesar de seu grão de cultura, Bagé não comporta por enquanto todas as rigorosas medidas de hygiene absoluta; Resolve aprovar o seguinte regulamento, que attende ás exigencias mais gerais e inadiaveis de hygiene particular e publica, elaborado pelo respectivo director.*

Bagé, 17 de agosto de 1925.

Carlos Cavalcanti Mangabeira. (grifos nossos) (O Dever, 19 de agosto de 1925, p. 01)

O texto do Ato da Higiene Municipal aprovado pela Intendência demonstra claramente as preocupações com a higiene pública, com o controle das epidemias, com os benefícios morais e físicos da cidade moderna, e, por outro lado, perpetuava os discursos de ordem e

---

<sup>7</sup> Nas edições do jornal Correio do Sul de 07 de junho de 1925, 15 de julho de 1925 e 02 de agosto de 1925, foram noticiadas, respectivamente: a substituição das árvores das ruas centrais, entre elas, a Rua 07 de setembro e a Rua Marechal Floriano; O ofício do Intendente de Bagé dirigido ao Intendente Municipal, Augusto Simões Lopes, requerendo mudas de árvores do Horto Municipal de Pelotas e o plantio das árvores na cidade de Bagé. As árvores plantadas na administração de Carlos Mangabeira no ano de 1925 fazem parte do patrimônio histórico e cultural da cidade na atualidade.

de controle da sociedade para o bom andamento da cidade. Sendo assim, organizar e regulamentar a cidade também significava inibir a ação de indivíduos que poderiam desafiar o poder do Estado, como afirma Silva (1997, p. 147):

Limpar a cidade significa também organizar os mecanismos institucionais capazes de garantir a continuidade do sistema social. A delinquência precisa ser inibida, ela polui a vida nas cidades e desafia o poder do Estado. É necessário limpar através da higiene física e espiritual, moralizar o corpo e a alma do indivíduo.

As mudanças iniciadas no início da gestão de Mangabeira continuam a ser executadas nos anos seguintes, porém com uma frequência menor do que no ano de 1925. Entretanto, dentre estas mudanças destacam-se efetivamente aquelas relacionadas à Diretoria de Obras Públicas e da Repartição Central da Polícia Administrativa que tinham relação direta com o Código de Posturas Municipais. Em relação a estes Editais, destacamos:

Edital – Diretoria de Obras Publicas

De ordem do senhor intendente, faço publico que de accôrdo com os artigos abaixo transcriptos do Codigo de Posturas Municipaes, é expressamente prohibido:

- Art. 60º - Levantar andaimes sem licença, não os desmanchar, quando fôr intimado, ou conserval-os em estado que ameace a segurança dos operarios e do transito publico;

- Art. 62º - Fazer escavações nas ruas e praças.

Bagé, 20 de março de 1926. (Correio do Sul, 24/03/1926. p.02)

Edital – Repartição Central da Policia Administrativa

De ordem do senhor intendente, faço publico que de accôrdo com os artigos abaixo transcriptos do Codigo de Posturas Municipaes, é expressamente prohibido:

- Art. 58º - A pessoa conservar nas ruas ou praças qualquer objecto que prejudique o transito publico;

- Art 63º - Transitar pelas calçadas ou passeios com volumes na cabeça, nos hombros ou nas mãos, que prejudiquem o transito publico;

- Art. 66º - Conduzir pela cidade animaes soltos ainda que sejam mansos.

Aos infractores serão applicadas as penas da lei.

Bagé, 20 de março de 1926. (Correio do Sul, 24/03/1926. p.02)

O contexto destas reformas e do cumprimento do novo Código de Posturas Municipais se insere numa esfera onde o poder da administração municipal postulou o ideário de uma cidade progressista e republicana. Neste conjunto de mudanças ficou evidente a inspiração de Mangabeira de buscar uma sólida formação da legitimidade da Intendência na construção de uma cidade higiênica, moderna e bela.

Enfim, a administração municipal de Carlos Cavalcanti Mangabeira pautou-se pela reconfiguração da cidade nos seus mais variados aspectos, fossem eles, relacionados ao Planejamento Urbano, ao Saneamento Público, ao Controle das Finanças Municipais, ao

aumento das Estradas Urbanas e Vicinais do município, como também no gerenciamento da Instrução Pública e da Educação Primária Municipal entre os anos de 1925 a 1929.

Em alusão ao primeiro aniversário da gestão de Carlos Mangabeira, o jornal O Dever de 11 de abril de 1926, traz em seu editorial, a seguinte notícia sobre as muitas mudanças ocorridas na cidade de Bagé:

Um Anno de Intenso Trabalho  
Um brilhante exemplo de administração  
O que tem sido, em 365 dias, o inteligente esforço do dr. Mangabeira a prol dos interesses de Bagé  
Entre applausos e sympathias unanimes da população bagéense vence-se, hoje, o primeiro anno da operosa e intelligente administração do illustre dr. Carlos C. Mangabeira. [...]. *Devia succeder a um governo que se identificara, intimamente, com o povo, num contacto permanente de doze annos de governança. Devia succeder a um governo que se popularisava, creando fundas raizes no coração do povo, pelo seu notável espírito de cordura, de tolerancia, de sentimentos confraternisadores, mais realçados nos angustiosos dias da nevrose revolucionaria.* [...], a população inteira desta cidade tem constatado, *que Dr. Mangabeira tem estado inteiramente delicadamente entregue multiplas preocupações do seu governo que, seja dito sem mais ardança, tem sido admirável de operosidade, despertando os mais entusiasticos applausos da população e sendo motivo de honrosas referencias, por parte de quantos no Estado.* [...], *transformando Bagé num verdadeiro centro de progresso e conquistando-lhe definitivamente a honrosissima prerogativa de RAINHA DA FRONTEIRA.* [...] (O Dever, 11/04/1926, p.01)

A leitura desta notícia nos ajuda a compreender a importância política da eleição de Carlos Mangabeira ao posto de Intendente Municipal visto a alusão feita ao tempo de permanência de Tupy Silveira, ex-intendente de Bagé, como também aos fatos políticos que antecederam sua eleição. Por outro lado, esta mesma notícia reafirma os avanços progressistas da administração municipal, além de promover o reconhecimento da cidade como a “Rainha da Fronteira”, em função de seus aspectos geográficos, históricos e políticos.

Outro momento importante da gestão de Mangabeira em relação ao Planejamento Urbano da cidade ocorre no mês de agosto de 1926, quando a Intendência Municipal aprova o Regulamento de Veículos, promovendo assim a organização da cidade em seus aspectos modernos para a circulação de veículos de tração animal e mecanizada, como percebemos abaixo:

Acto nº 326 – Approva o Regulamento de Vehiculos  
O intendente municipal de Bagé, no uso de suas attribuições legais, e, *considerando necessaria uma lei que regule o transito dos vehiculos, dentro dos limites urbanos; considerando que o codigo de posturas,*

*decretado em 31 de agosto de 1899, além de ser muito deficiente, estabelece n'um capitulo, ligeiras disposições referentes unicamente a vehiculos de tracção animal; considerando que após a decretação do referido codigo, é que tomaram grande desenvolvimento os vehiculos de ttracção mechanica;* considerando, por isso, que aquellas disposições já não correspondem ás necessidades e circunstancias actuaes. Resolve aprovar o Regulamento de Vehiculos, que este acompanha.

Intendencia Municipal de Bagé, 14 de agosto de 1926. Carlos Cavalcanti Mangabeira. (grifos nossos) (O Dever, 15 de agosto de 1926, p.02)

A aprovação do Regulamento de Veículos possibilitou o estabelecimento de novas regras de circulação no centro urbano, visto que agora o desenvolvimento do município estava associado à modernidade. Neste sentido, é importante observar, que após a efetivação deste regulamento, foi firmado entre a Intendência Municipal e a Empresa Juvenil Bispo & Arteché o acordo da primeira concessão de linhas de ônibus para o centro urbano da cidade de Bagé<sup>8</sup>.

Sobre as mudanças estruturais e os melhoramentos urbanos ocorridos nos primeiros anos da administração de Carlos Cavalcanti Mangabeira, o jornal O Dever de 27 de janeiro de 1927, traz a seguinte notícia, da qual destacamos:

À CIDADE DE LARGAS AVENIDAS – A administração de Mangabeira cumpre galhardamente o seu programma. *Vae apenas para metade do seu periodo de governamenta a actual administração de municipio de Bagé, e podemos desde já constatar a plena realização do magnífico programa do sr. d. Carlos Mangabeira, consubstanciado nestes quatro expressivos intuitos, que objetivam o brilhante esforço dos interesses públicos: instrução, estradas, saneamento, finanças. [...] É digno de registrar o facto de haver o edil alcançado effectivamente o seu sabio desejo de interessar, directamente, nas cousas publicas, o municipio, na generalidade, por uma injustificável attitude, arredo das administrações: a intendência é a casa de todos, e o governo do municipio uma obra commum que quer a collaboração de todos, [...] portanto, o portentoso “trabalho de Hercules” da administração do benemérito Coronel Tupy. [...] É fácil prever para o anno que hoje entra, ainda melhorias nos já corretos serviços públicos.* (grifos nossos) (O Dever, 27/01/1927, p.01)

Apesar da demonstração de operosidade da administração de Carlos Mangabeira descrita na notícia publicada do jornal O Dever, onde são aclamados os feitos do governo

---

<sup>8</sup> No processo empírico da pesquisa encontramos na edição do jornal O Dever de 29 de dezembro de 1926 (p.02), a seguinte notícia: *Bagé vae ter uma linha de autoomnibus.* A afirmação contida na notícia, afirma que a primeira linha de “*auto-omnibus*” da cidade de Bagé funcionaria a partir de janeiro de 1927 com ônibus de excelentes acomodações comportando 24 pessoas, e que: *O auto-omnibus, é hoje o meio de condução mais preferido, conforme se está falando na capital do Estado, onde estes carros vêm fazendo concorrência aos bondes elétricos. [...] além de economica e confortável, é rápida e barata, sendo um grande melhoramento para a cidade.*

municipal nas questões relacionadas à modernização da cidade, como também da posição política ocupada por Mangabeira frente ao governo do Estado e no apoio as questões da municipalidade bajeense por Borges de Medeiros. Observamos que o governo de Mangabeira enfrentou uma das mais fortes oposições e as mais pesadas críticas dos editores do jornal Correio do Sul<sup>9</sup>.

Obviamente, que estas divergências ficaram somente no plano das ideias e explorados nos editoriais do jornal Correio do Sul, enfatizando a posição política e ideológica de seus editores. Neste sentido, dois editoriais são importantes de serem analisadas:

Olhe os Buracos, Sr. Intendente! – O estado deploravel em que se encontram certos trechos das principaes ruas da nossa urbs, leva-nos a solicitar do Sr. dr. Carlos Mangabeira, intendente do municipio, a sua attenção ao menos para os logares onde mais urgentes são reclamados reparos, em virtude de ser mais intenso ali otransito de vehiculos. *Com effeito, na Avenida Sete de Setembro, uma das arterias onde maior é o movimento, [...] que, além dos inconvenientes que offerecem ao transito publico, constituem um triste, lastimável attestado de desídia para uma administração que se prese de ser zelosa e progressista.* [...] Esperamos que o sr. dr. Intendente não deixará de attender esta reclamação, em virtude dos motivos que a justificam. (grifos nossos) (Correio do Sul, 10/08/1927, p.02)

A nossa Urbs – O sr. intendente municipal determinou que as turmas de operarios da Directoria de Obras Publicas comecem, *hoje, os reparos nas diversas ruas da cidade, iniciando os trabalhos na Praça da Republica e extremo norte da Avenida Sete de Setembro.* Esses serviços não soffrerão interrupção, até ficar as nossas ruas em bom estado o transito. (grifos nossos) (Correio do Sul, 16/08/1927, p.02)

Ao observar as duas notícias acima, notamos que apesar das críticas serem dirigidas diretamente ao Intendente e a sua administração municipal, os editores do jornal Correio do Sul, advertiam também sobre as necessidades prementes da cidade, mas por outro lado, reconheciam os avanços progressistas do município, como também, promoviam os serviços executados pela municipalidade.

Portanto, ao recuperar alguns aspectos administrativos da gestão de Carlos Cavalcanti Mangabeira percebemos que seu governo impôs uma concepção moderna do espaço urbano, um discurso privilegiado da transformação da cidade velha e colonial para uma cidade nova e republicana, na ideia da regeneração social e das práticas cotidianas. Nestes termos,

---

<sup>9</sup> Em relação ao embate ideológico travado entre os jornais O Dever e o jornal Correio do Sul da cidade de Bagé na Primeira Republica no Estado do Rio Grande do Sul, consultar neste trabalho a: **Parte II – Os Jornais como Fonte de Pesquisa: Os discursos na Imprensa Periódica de Bagé: A Visão Republicana do Dever e a Concepção Federalista no Correio do Sul**, e, sobre a oposição ao governo Carlos Cavalcanti Mangabeira, consultar a subseção: *A eleição de 1925 e o continuísmo republicano*.



Mangabeira decretou vários editais que visavam o progresso econômico e social, além de mudar a fisionomia estrutural da cidade.

Sendo assim, esta nova visão moderna sobre a cidade apensada às ações administrativas afetaria também a elaboração das políticas públicas educacionais propostas pela gestão de Mangabeira, concordando com os preceitos estabelecidos pela filosofia e pelas práticas republicanas. Neste sentido, afirma Corsetti (2008, p. 58-59):

*Portanto, a constituição da nova sociedade implicava o seu reordenamento [...] Na linha da argumentação exposta, o atraso passou a ser identificado com a sujeira, a feiúra, a doença, a ignorância, a prostituição, a loucura, a vadiagem, a morte, ou seja, a desordem, elementos que deveriam ser eliminados. No contraponto, o progresso teve como ingredientes a limpeza, o embelezamento das cidades, a saúde, a reprodução da vida, a educação e, em paralelo, a disciplina, a ordem, a produtividade, a lucratividade. Nesse contexto, a questão da educação passou a ter uma ênfase destacada. Uma educação física, intelectual e moral da mocidade, com a finalidade de possibilitar ao espírito todas as noções necessárias para melhor garantir a ordem, colocou-se como central para que todos os homens tivessem consciência de seu papel social. Em outras palavras, a educação foi vinculada à formação do cidadão [...].*

Logo, estes discursos do reordenamento da cidade, do progresso social e da vinculação da educação na formação dos cidadãos bajeenses estiveram presentes nas políticas públicas educacionais que iniciaram na gestão administrativa da intendência no ano de 1925. Neste sentido, compreende-se que Carlos Cavalcanti Mangabeira quer seja pela sua história política, quer seja pela sua experiência pública, quer seja por sua apropriação pessoal da ideologia castilhistas- borgistas foi o único político bajeense que colocou em prática a cartilha política e administrativa do PRR estadual na cidade de Bagé.

Neste sentido, é extremamente relevante compreender as intenções educacionais da criação da Praça de Desportos no município de Bagé no ano de 1927. O esforço empreendido pela Intendência Municipal na construção deste espaço público evidencia os preceitos republicanos, isto é, a conjugação dos aspectos doutrinários da modernidade com os enfoques da instrução física, moral e cívica.

A necessidade da construção de um espaço escolar que fosse destinado à prática da Instrução Física, à Educação e ao Civismo, pode ser encontrada no Relatório Intendencial de 1925, como se transcreve a seguir:

PRAÇA DE JOGOS INFANTIS<sup>10</sup> - É pensamento da administração dotar a nossa cidade com uma praça para desenvolvimento das crianças, já tendo sido escolhida a praça Rio Branco. *A planta da citada praça está sendo elaborada em Montevideo no Centro de Cultura Physica.* Este grande melhoramento para Bagé deve-se em grande parte á generosidade de um illustre filho que, ausente ha muitos annos, de sua terra, attendeu immediatamente ao pedido que lhe fiz afim de custear em companhia da municipalidade *a execução desta praça de sports, concorrendo assim para que seu berço natal seja a primeira cidade do Rio Grande que vae possuir tal melhoramento. Este bagéense distincto, a quem deixo aqui os meus maiores agradecimentos, que são os de todos os seus conterraneos, é o illustrado medico Dr. José Pardo Santayanna.* (grifos nossos) (Relatório Intendencial de 1925, p. 06)

Esta notícia traz alguns indícios para nossas análises iniciais, tais como, que a construção da *praça de jogos infantis* era uma intenção administrativa e educacional primordial no transcorrer da década de 1920 para a cidade de Bagé.

No projeto de consecução da Praça de Desportos se evidencia fortemente a participação do Centro de Cultura Física do Uruguai, essa afirmação nos faz pensar que havia a necessidade de articular os discursos republicanos com os discursos das práticas desportivas. Pois, desde o início do século XX, o Uruguai começou a organizar seus programas de cultura física<sup>11</sup> para as praças de desportos. Sobre a importância dos discursos outorgados às práticas desportivas no Uruguai no início do século XX, Dogliotti (2012, p.02) comenta:

A los atributos de fuerza desplegados por las actividades físicas se suman los de orden moral. Son innumerables los discursos altruístas em relacion al deporte como desarrollo de valores morales. Así en la divulgación del deporte hay algo más importante que su tecnicismo real, existe el despertar de una moral cuyo desenvolvimiento es lá más positiva contribución a la defesa de la humanidad [...] Dar al deporte no solo su valor educativo de nuestra organización humana sino también la significación de su real predominio como escuela de Disciplina, de Moral y de Respetto<sup>12</sup>.

Os discursos de disciplina, de moral e de respeito agregados às práticas da Educação Física, encontram ressonância nos discursos dos republicanos gaúchos, e conseqüentemente no projeto educacional de Carlos Cavalcanti Mangabeira.

O Relatório Intendencial afirmava ser Bagé, a primeira cidade do Estado do Rio Grande do Sul que possuiria uma praça totalmente dedicada às práticas desportivas. Contudo, esta ideia deve ser relativizada, mas podemos suspeitar que ainda não existiam outras praças

<sup>10</sup> Nas citações transcritas dos Relatórios Intendenciais e documentos da época preservaram-se a grafia original para possibilitar ao leitor uma aproximação maior com as particularidades das fontes pesquisadas.

<sup>11</sup> MORO, Paola. Imágenes del “Maestro de cultura física” em la Revista Uruguay-Sport: Archivos de la CNEF. In: Revista Imagens da Educação, V.3, n.1, p.01-10, 2013.

<sup>12</sup> A força de atributos mobilizados para as atividades físicas são adicionados na ordem moral. Inúmeros são os discursos do relacionamento saudável do esporte com o desenvolvimento dos valores morais. Assim, a propagação do esporte como algo mais importante do que seu tecnicismo real, há um despertar da moral cujo desenvolvimento é mais positivo, bem como sua contribuição para a defesa da humanidade [...] Dar ao esporte não só seu valor educacional da nossa organização humana, mas também o significado real de seu domínio como uma escola de disciplina, moral e respeito.

iguais, no Estado do Rio Grande do Sul. A partir da afirmação de Cunha (2010, p. 02-03 e 18), nossas suspeitas podem ser comprovadas:

Com a transformação do significado das praças e sua apropriação pela população, outras formas de lazer começaram a emergir, destacando-se as práticas corporais e esportivas. Foi assim que, em meados dos anos de 1920, as práticas corporais e esportivas começam a tomar lugar nas praças públicas de Porto Alegre. *Com a criação do Serviço de Recreação Pública (SRP – 1926) e o incremento das práticas, algumas praças foram denominadas Praça de Desportos; à medida que passaram a ser utilizadas pelas escolas, constituindo-se em uma extensão das mesmas, as Praças de Desportos para a ser chamadas de Praças de Educação Física*, pois começaram a contar com o trabalho de instrutores de Educação Física. *Em 30 de dezembro de 1928 é noticiada a criação do Jardim de Recreio da Praça de Desportos [...]. Esta praça tinha uma aparelhagem moderna, localização privilegiada e ótimo espaço físico para práticas corporais e esportivas diversas.*

De todo modo, para reforçar nossa ideia de ser Bagé, a primeira cidade do Estado, a possuir uma praça dedicada às práticas desportivas. Recorremos à notícia encontrada no jornal Correio do Sul, de 04 de dezembro de 1925, que pode sustentar nosso pressuposto teórico: *Na [...] Casa Caminha está [...] a planta da praça de sports, mandada executar em Montevidéo, no Instituto de Educação Physica, pelo sr. dr. Pardo Santayana. A municipalidade [...] em seguida iniciará os trabalhos.*

Estas afirmações também podem ser observadas na placa existente na Praça de Desportos do município de Bagé, colocadas em função da inauguração da mesma, em 07 de setembro de 1927.



Figura 01 – Placa da Comissão Nacional de Educação Física do Uruguai

Fonte: Fotografia da placa existente na Praça de Desportos

Sendo assim, as fontes que serviram de base para a constituição do segmento deste trabalho, revelam todo o processo de constituição da Praça dos Desportos do município de Bagé. Estes documentos podem esclarecer os processos que constituíram a construção deste espaço dedicado a Educação e as práticas desportivas.

Para tanto, ao iniciarmos nossas análises destes documentos, procuraremos historicizar o que significa afirmar que este espaço escolar tenha sido considerado um lugar único para a manutenção dos discursos cívicos e educacionais pensados pela municipalidade bageense.

Ademais, as notícias anteriores a inauguração da Praça de Desportos referendam a importância deste empreendimento municipal, bem como, o planejamento institucional na configuração dos espaços existentes e a organização interna da Praça de Desportos, como se pode observar na notícia abaixo:

Praça de Sport Infantil – Está na cidade, desde sábado, o sr. Amador Franco, que veio encarregado pela Comissão Nacional de Educação Physica de Montevideo, para dirigir os trabalhos de colocação dos aparelhos de Sport infantil, á praça Rio Branco. *O sr. Amador Franco é professor do Instituto de Educação Physica da capital do Uruguay e trouxe ao sr. dr. Intendente municipal recommendação de sua competencia professional.* Hontem já forma iniciados os trabalhos de collocação e demarcação das canchas da praça de sport. (grifos nossos) (Correio do Sul, 05/05/1926, p.02).

A partir desta notícia, depreende-se que havia claramente a necessidade de demonstrar a capacidade pedagógica dos professores do Instituto de Educação Física do Uruguai, com também da importância da ação do professor Amador Franco na consecução dos ideais da praça de desportos, segundo os preceitos modernos da prática desportiva.

Segundo Moro (2013, p.02), sempre houve uma preocupação pedagógica na formação dos Mestres das Praças de Desportos no Uruguai, como vemos a seguir:

A<sup>13</sup> lo largo de las páginas de la revista Uruguay-Sport se presentan en varios artículos e informes las características, conocimientos y modos de actuar que debe poseer um buen maestro de cultura física. *Se compara con el maestro de escuela, poseyendo las mismas características en la relación a la formación del carácter de los niños pero diferenciándose en el medio de enseñanza* (los juegos físicos) y el objeto de enseñanza (el corpo del niño). De esta manera, la gran responsabilidad que pesa sobre los maestros de las plazas, se debe a la intervención importante que tienen ellos en la formación del carácter de los niños. [...] *El maestro de cultura física de las plazas, el verdadero maestro*, consciente de lo elevado de su misión,

---

<sup>13</sup> Ao longo das páginas da revista Uruguai-Sport é presente em vários artigos e relatórios as características, conhecimentos e formas de agir que deve ter um bom professor de educação física. Isso se compara com o professor da escola, que possui as mesmas características em relação à formação do caráter das crianças, mas diferindo no meio de instrução (o jogo físico) e o propósito da educação (o corpo da criança). Assim, a grande responsabilidade colocada sobre os professores das Praças de Esportes, é devido à intervenção importante que eles têm na formação do caráter das crianças. [...] O professor de educação física dos lugares, o verdadeiro professor, sabendo o quão alto a sua missão, através de jogos físicos prepara o corpo e as formas o objetivo principal de Meio caráter de referências da criança.

*por medio de los juegos físicos prepara el cuerpo del niño como finalidad principal y moldea su carácter por meio de las derivaciones.* (grifos nossos)

Cabe salientar, que nos discursos modernos da República era imperioso forjar o “novo” homem, e nenhum elemento parecia concorrer tão fortemente a tal princípio quanto à educação. Sendo, pois, a Educação Física a parte física da educação, ficaria sob sua responsabilidade a incumbência de ser um espaço que oferecesse subsídios para “forjar e aperfeiçoar indivíduos”. (Lyra, 2011).

Ademais, a prática da educação física ocupava um papel de destaque no projeto republicano gaúcho na Primeira República, como afirma Corsetti (2006, p. 01-02):

Nesse contexto, a questão da educação passou a ter uma ênfase destacada. *Uma educação física, intelectual e moral da mocidade, com a finalidade de possibilitar ao espírito todas as noções necessárias para melhor garantir a ordem, se colocou como central para que todos os homens tivessem consciência de seu papel social.* Em outras palavras, a educação foi vinculada à formação do cidadão, de uma forma que podemos melhor explicitar. *Definido o objetivo da escola como o de “formar um povo com aptidão para governar-se e gosto pelo exercício da liberdade”, remeteu à educação a tarefa de formação da “consciência nacional”,* que conduzisse os indivíduos à compreensão da necessidade de um Estado que os representasse, agindo como elemento catalisador do “ideal comum” disperso no social. *Essa compreensão devia promover a união dos indivíduos em torno do Estado, desenvolveria neles a “consciência nacional”, tornando-os aptos ao exercício político que lhes permitiria alcançar o estatuto da cidadania.* (grifos nossos)

Sendo assim, compreende-se então, que todos os esforços empreendidos pela municipalidade de Bagé na construção do espaço da Praça de Desportos permitiram que este lugar conjugasse a educação física moderna com a formação da consciência republicana dos cidadãos no transcorrer do final da Primeira República.

Para tanto, a Intendência Municipal de Bagé aprovou o Ato Municipal nº 342, de 22 de agosto de 1927, instituindo o Regulamento da Praça de Desportos, deste documento, destacamos os seguintes pontos:

*Art. 1º - A praça terá o seguinte pessoal, de nomeação do intendente* e com os vencimentos designados nas respectivas portarias: a) Um director; [...] c) Uma professora; [...] *Art.º 2 – O director é o chefe da praça e tem sob sua direção o corpo docente e o pessoal de serviço,* sendo responsável pelos pavilhões, aparelhos, moveis e utensílios existentes na mesma. *Art.º 3 – São deveres do director: I – Criar na praça um ambiente são e moral;* III – Enviar, mensalmente, um relatório detalhado, ao intendente municipal, sobre os trabalhos effectuados todos os dias na praça [...]; [...] VIII – Organisar, durante as horas de funcionamento da praça, programas de exercicios e jogos para distintas edades e sexos, [...]. (grifos nossos) (Regulamento da Praça de Desportos, p. 04)

Nesta parte inicial do Regulamento, as referências obtidas revelam o destaque da figura do diretor, primeiramente, porque era nomeado diretamente pelo Intendente Municipal e agregava os papéis do controle administrativo, pedagógico e educacional da praça.

A presença do diretor na Praça de Desportos representava toda a importância pedagógica da instrução física, sobre as atribuições dos diretores nas Praças de Desportos, Moro (2013, p.04) faz a seguinte consideração:

El<sup>14</sup> maestro de cultura física debe ser un abegnado en su tarea, sacrificarse por la causa, ya no religiosa sino educativa, específicamente la educación a través de lo físico. Los fines altruistas y 'superiores' de su 'misión' llevan a que se depositen en la figura del maestro atributos de sacrificio y entrega. [...] Lo militar también se imprime en la figura del maestro de cultura física; la siguiente metáfora es contundente: "los maestros son todos soldados de un mismo ejército que busca el mejoramiento común".

Portanto, a preocupação em evidenciar a tipologia das atividades físicas destinadas aos frequentadores da Praça eram evidentes, quando observamos às alunas do sexo feminino. Outro ponto de grande valor para nossa análise sobre as questões da fiscalização da gestão da Praça de Desportos no que tange às relações de gênero, às condutas morais pessoais e aos uniformes, é também destacado no Regulamento Interno da Praça, nos seguintes artigos, respectivamente às questões mencionadas:

Pavilhão - Para o bem colectivo, roga-se ao povo: Cooperar para a conservação do pavilhão e observar as medidas higienicas necessárias para a sua limpeza, evitando: **1º - Cuspir fora das escarradeiras; 2º - Atirar cascas, papeis e outros resíduos no chão; 3º - Fumar dentro do mesmo.** Disposições Gerais - Fica absolutamente proibido o porte de armas e a **introdução de bebidas alcoólicas dentro da praça. A bem da saúde não é permitido aos menores fumarem**, bem como aos desportistas enquanto jogarem. A linguagem e o procedimento devem ser correctos, de forma que não offenda a moral nem os bons costumes. (grifos nossos) (Regulamento da Praça de Desportos, p. 08 - 11).

Através da leitura e análise destes artigos, notamos os ordenamentos morais pensados na constituição do Regulamento da Praça de Desportos, em relação aos padrões de asseio, de higiene e ao cuidado com a saúde dos usuários da praça é possível encontrar as seguintes preocupações: **1º - Cuspir fora das escarradeiras; 3º - Fumar dentro do mesmo [...]**, e ainda,

---

<sup>14</sup> O professor de educação física deve ser um abegnado na tarefa, sacrificar pela causa, mas a educação não religiosa, especificamente a educação através da física. O altruísta e 'top' de sua 'Missão' levar à deposição na figura dos atributos dos professores de sacrifício e dedicação. [...] Os militares também está impresso na figura do professor de educação física, a seguinte metáfora é clara: "os professores são todos soldados do mesmo exército buscando a melhoria comum".

***Fica absolutamente proibido o porte de armas e a introdução de bebidas alcoólicas dentro da praça;***

Especificamente, sobre estes pontos, isto é, sobre a política sanitária na Primeira República, Stephanou (2005, p. 144), traz o seguinte comentário sobre os discursos médicos e a educação sanitária no Brasil:

[...] manifestação que contempla importantes enunciados sobre a educação, presentes na discursividade do campo médico: educar desde a tenra idade, ensinar pela pedagogia do exemplo, difundir regras de bem-viver, instruir para salvar da ignorância, formar virtudes e inteligência, fortalecer o caráter, restituir energias para produzir. Nas primeiras décadas do século XX, muito crédito era atribuído à educação no concurso que ela prestava à obra do saneamento do meio e do homem.

E ainda neste sentido, Digliotti (2012, p. 05), complementa:

se<sup>15</sup> ve a infinidad de sportmen que no beben alcohol o no fuman más,- y es esto lo más importante,- porque tienen conciencia del mal que les hace. El entrenamiento sportivo además, es una escuela del carácter, donde se aprende a dominarse a si mismo para llegar a determinado fin. [...] El respeto a las estipulaciones legales, la conciencia del valor del esfuerzo solidario, la confianza y la fé en el poder da la energia, el hábito de dominar el impulso naciente, la voluntad ejercitada en dominar el deseo, etc.

Sendo assim, a Intendência Municipal determinou os conceitos de higiene, de moral, de ética, de condutas pessoais e civilidade, traduzindo com toda força os preceitos morais e sociais presentes na década de 1920, como tenta afirmar o último parágrafo do Relatório Interno: ***“A Praça de Desportos é um lugar de recreação sadia e expansão do povo. O fim que se procura é o desenvolvimento physico, moral e intelectual de ambos os sexos.”***

Os discursos modernos sobre a capacidade de desenvolver os aspectos físicos, morais e intelectuais dos participantes da Praça de Desportos através das práticas desportivas, são confirmados por Digliotti (2012, p. 06):

***El<sup>16</sup> deporte es la ‘escuela del carácter’,*** voluntad, respeto de las reglas, esfuerzo, solidaridad, confianza, energia; el dominio de si mediante el dominio de los deseos e

---

<sup>15</sup> Vêem-se muitos atletas que não bebem ou não fumam mais, - e isto é o mais importante - porque eles estão conscientes do mal que eles fazem. Formação esportiva também é uma escola, onde você aprende a dominar a si mesmo para obter determinado fim. [...] O respeito pelos preceitos legais, a consciência do valor do esforço solidário, a confiança e a fé em uma dada energia de energia, o hábito de dominar o impulso nascente, a vontade exercida em dominar o desejo, etc.

<sup>16</sup> O esporte é a "escola do caráter", da vontade, do respeito pelas regras, do esforço, da solidariedade, da confiança, do poder, do domínio do saber se através do domínio dos desejos e impulsos que são todos os atributos dado ao esporte. É estabelecida, como no discurso de legisladores, um certo "otimismo dos esportes: Este é o esporte como uma certa essência, como se em sua lógica constitutiva houvessem determinados valores. [...]. Quem vem para atender, sem esforço, todas as prescrições regulamentarias, certamente cumprirá também, sem esforço, todos os ditames de sua consciência, e todas as obrigações legais, pela razão de que todos esses

impulsos son todos atributos otorgados al deporte. Se establece, al igual que en el discurso de los legisladores, un cierto ‘optimismo deportivo’: se trata al deporte como con cierta esencialidad, como si hubiera en su lógica constitutiva determinados valores Morales. [...]. *Aquel que llegue a cumplir, sin esfuerzo, todas las prescripciones regulamentarias*, seguramente cumplirá también, sin esfuerzo, todos los dictados de su consciência, y todas las obligaciones legales, *en razón de que todos esos aspectos – sportivo, individual y social – no son más que exteriorizaciones de una solo cosa: la consciencia del deber.* (grifos nossos)

O Relatório apresentado pelo Intendente Municipal Carlos Cavalcanti Mangabeira ao Conselho Municipal, em 20 de setembro de 1927, traz preciosas informações sobre a Praça de Desportos. A partir desta valiosa fonte de pesquisa, tentaremos realizar um pequeno inquérito sobre as questões educacionais e pedagógicas presentes no cotidiano da educação. Sobre as mudanças educacionais ocorridas após o estabelecimento da Praça de Desportos de Bagé, encontramos a seguinte informação, presente no Relatório Intendencial de 1927:

Visando o desenvolvimento physico dos alumnos, foram creadas aulas de gymnastica, que estão dando o melhor resultado, como ficou verificado nos exercicios executados na Praça de Desportos pelos alumnos de todas as escolas. *Os alumnos municipaes, sem prejudicarem as suas aulas, frequentam a Praça de Desportos, que esta provida de tudo que é preciso e de todos os aparelhos exigidos para o completo desenvolvimento physico das creanças, que assim adquirem robustez e saúde.* (grifos nossos) (Relatório Intendencial de 1927, p. 05)

Os esforços educacionais no processo da expansão do ensino primário, secundário e artístico somados à criação da Praça de Desportos no município de Bagé, possibilitaram a prática de exercícios físicos por todos os alunos das escolas municipais e particulares, promovendo assim, mudanças substanciais na Instrução Pública Municipal. Sobre a inauguração da Praça de Desportos, encontramos a seguinte notícia descrita no Relatório Intendencial do ano de 1927:

a 7 de setembro último, com solemnidade e grande affluencia de povo, esse centro de desportos, destinado à cultura physica da nossa mocidade. *Não resta a menor duvida de que é um grande empreendimento este, para Bagé, e que vem desenvolver a robustez, aumentar as energias e dar vigor aos jovens bageenses, quer terão no campo de desportos um lugar para o completo desenvolvimento de todo o seu organismo.*[...] os agradecimentos que aqui faço [...] Justo é também que os agradecimentos que aqui faço ao Dr. Santayana, se estendam á Comissão de Cultura Physica de Montevideo, que sempre, com a melhor vontade, attendeu ás sollicitações d'esta municipalidade, [...] *Bagé foi a primeira cidade do Brasil que teve a fortuna de possuir um campo de educação physica dotado de tudo que é necessário para o desenvolvimento physico da nossa mocidade.* (grifos nossos) (Relatório Intendencial de 1927, p. 06-07)



Ainda sobre a inauguração da Praça, o *Relatório da Praça de Desportos* apresentado ao Intendente, extraímos a seguinte nota do Jornal Correio do Sul de 07 de setembro de 1927:

Conforme temos noticiado, deverá ser inaugurada hoje a Praça de Desportos desta cidade, bellissimo empreendimento que resultará de inextimavel valor para o desenvolvimento da nossa mocidade. [...] *Afim de assistir á inauguração da nossa Praça de Desportos, chegou hontem da vizinha cidade uruguaya de Melo uma grande missão de desportistas, composta de alumnos da Praça de Desportos dali. São todos elles jovens pertencentes á elite social de Melo. Chefia a embaixada melense o competente desportista sr. Primo Gianelli, director da Praça de Desporto de Melo.* Tambem faz parte da missão o distincto cavalheiro sr. J. Urrutia, que vem representando o governador de Melo. A colônia uruguaya aqui domiciliada projecta varias homenagens aos seus patrícios. (grifos nossos) (Correio do Sul, 07/09/1927, p.02)

O processo de constituição da Praça de Desportos de Bagé é reforçado no Relatório do Inspetor Escolar do ano de 1927, no que tange à importância da prática da ginástica para os alunos das escolas públicas e privadas do município:

*Gymnastica – Si por um lado a inacção conduz irremediavelmente á degeneração orgânica e á morte prematura, por outro o movimento é o conservador por excellencia da saúde, da energia e da actividade do corpo humano. É um dever que se impõe a todo o homem procurar os meios que lhe assegurem a boa organização physica, base da saúde, porque até certo ponto, nella repousa a garantia da conservação de um povo.[...] onde os alumnos encontram a par de todos os jogos de sua idade, um excellente gymnasio, no qual sob a fiscalização de um estrutor podem praticar exercicios gymnasticos.* (grifos nossos) (Relatório do Inspetor Escolar de 1927, p. 04)

Notamos, na afirmação acima, a importância dada ao discurso das práticas físicas supervisionadas pelo instrutor da praça aos alunos das escolas, caracterizando assim, todo um programa especial e orientado para as mais variadas idades dos alunos bajeenses.

Sobre a valorização da Educação Física e a importância das regras sociais contidas no planejamento das Praças de Desportos, as pesquisadoras Cunha & Mazo (2011, pág 20 e 23) trazem a seguinte consideração:

*E é assim que a Praça de Desportos passou a ser vista em função da valorização da Educação Física, como complemento da escola, a qual estava fortemente unida, pois foi transformada em Praça de Educação Física.* O programa de Educação Física da escola e o da praça obedecia a mesma orientação e, tendo o mesmo fim, foram fundidos num único. *As praças mantinham ligação íntima com a escola. Eram locais espaçosos, que tinham um programa e proporcionavam aos freqüentadores alegria pela prática de jogos e atividades ao ar livre. [...] as Praças de Desportos eram vistas como espaços de controle social eficaz através da mudança de estilo de vida impulsionada pela modernidade.* A sociedade moderna reservou para o lazer a satisfação da necessidade que os indivíduos têm de experimentar em público a explosão de fortes emoções, sem com isso perturbar ou colocar em risco a organização da vida social. *As rotinas das práticas corporais e esportivas nas praças garantiam este nível elevado de segurança aos indivíduos e as instituições possibilitando a integração e formando uma rede de ligações.* (grifos nossos)

Estas duas notas revelam a importância dada ao ato inaugural da Praça de Desportos, demonstrando a relevância deste espaço escolar e social para cidade, destinada ao desenvolvimento físico, ao civismo e as práticas educacionais, bem como, a ligação com a Comissão de Cultura Física do Uruguai. A fotografia abaixo, tirada com o objetivo de presentear a Comissão de Cultura Física do Uruguai, revela a vinda dos estudantes uruguaios da vizinha cidade de Melo:

Figura 02 – Time de Futebol de Melo - Uruguai



Fonte: Acervo Iconográfico – Museu Dom Diogo de Souza

Numa análise inicial da imagem acima, podemos observar em seu canto direito uma das seções da Praça, dedicado as práticas desportivas masculinas e na parte superior esquerda da fotografia, notamos a seguinte descrição, assinada por Emilio Chapella, então, Diretor Físico da Praça de Desportos: *“Un pequeno souvenir a los compatriotas que tomaron parte en la fiesta de inauguracion de esta Plaza. Bagé 11/08/27.* Na parte inferior direita da imagem, temos a seguinte inscrição: *“Recuerdo de nuestra estada en Bagé. Primo Chianelli.”*

Nesta imagem, os três primeiros indivíduos da fotografia, vestem uniformes masculinos de funcionários da Praça, bordados com a letra **“B”**, referência ao município de Bagé, segurando a Bandeira Nacional do Uruguai. Ainda na mesma imagem, observamos os estudantes uruguaios perfilados, e em seu uniforme a letra **“M”** em referência a cidade de Melo juntamente com a bandeira brasileira.

A visita da comitiva uruguiaia à cidade de Bagé foi amplamente noticiada pela imprensa da cidade, como vemos abaixo:

A inauguração da Praça de Desportos – Conforme temos noticiado, deverá ser inaugurada hoje a Praça de Desportos desta cidade, bellissimo empreendimento que resultará de inextimavel valor para o desenvolvimento da nossa mocidade. [...] *Afim de assistir á inauguração da nossa Praça de Desportos, chegou hontem da vizinha cidade uruguaya de Melo uma grande missão de desportistas, composta de alumnos da Praça de Desportos dali.* São todos elles jovens pertencentes á elite social de Melo. *Chefia a embaixada melense o competente desportista sr. Primo Gianelli, director da Praça de Desporto de Melo.* Tambem faz parte da missão o distincto cavalheiro sr. J. Urrutia, que vem representando o governador de Melo. A colônia uruguaya aqui domiciliada projecta varias homenagens aos seus patrícios. (grifos nossos) (Correio do Sul, 07/09/1927, p.02)

Ao confrontarmos as descrições contidas na imagem com a notícia do jornal Correio do Sul de 07 de setembro de 1927, podemos fazer as seguintes ponderações: - Que no processo de escrita da imagem, o autor escreveu a data errada na fotografia, visto que a notícia é referente ao jogo de abertura da Praça de Desportos entre a seleção da cidade de Melo e a seleção da cidade de Bagé; ou então, que a dedicatória foi produzida, somente após a inauguração da Praça de Desportos.

Neste sentido, vale lembrar que o papel do historiador deverá priorizar uma relação com as fontes mesclada de intuição, criatividade, interrogações e sensibilidade. Em seu ofício de pesquisador, o historiador deverá ser consciente que ao trabalhar com as fontes não basta apenas organizá-las de forma cronológica, mas sim, inquiri-las com criticidade. Para tanto, no processo do uso das fontes para a construção do conhecimento histórico, deve-se ter um rigor teórico e metodológico que priorize uma atmosfera de objetividade e cientificidade. Neste sentido, Le Goff (1996, p. 55), alerta que:

[...] O documento não é inocente, não decorre apenas da escolha do historiador, ele próprio e, é parcialmente determinado por sua época e seu meio; o documento é produzido consciente ou inconscientemente pelas sociedades do passado, tanto para impor uma imagem desse passado quanto para dizer a “verdade” [...]. (grifo do autor).

Enfim, a construção do ofício do historiador perpassa por esses dilemas teóricos e empíricos na construção de seus processos de escrita e de análise de suas fontes de pesquisa. O Relatório da Praça de Desportos apresentado ao Intendente municipal pelo Sr. Ramon Tejedor, Diretor da Praça, dispõe também sobre o tipo e a frequência da instrução ocorrida neste espaço educativo:

*A população de Bagé carecia de conhecimentos na pratica de exercicios e desportos públicos, de modo que o infrascripto dedicou preferente atenção ao ensino de tudo o que a isto competia de accôrdo com as idéas modernas que são: Trabalhos de grandes conjunctos e não individual.* [...] Aberta ao serviço publico a

Praça de Desportos, *procedeu-se á realização do seu programa de actividades diarias*. Por isso, concorrem nas horas da manhã, em dias uteis, alumnos dos collegios, acompanhados dos respectivos professores, recebem instrucção methodica de exercicios phisicos, desportos e jogos adaptados ás edades e sexos. *Calcula-se essa instrucção matutina numa media de 110 alumnos de ambos os sexos, afóra o publico que em taes horas concorre á Praça de Desportos*. A media diária das pessoas que fazem uso da Praça de Desportos, oscilla mais ou menos em 400, exceptuando o publico visitante que se eleva a umas 100 pessoas. (grifos nossos) (Relatório do Diretor da Praça de Desportos, p. 17)

Afirma-se que somente a construção da Praça de Desportos não foi suficiente para evidenciar toda a preocupação com a Instrução Pública Municipal, mas o conjunto de ações desencadeadas, após o início da gestão de Carlos Cavalcanti Mangabeira possibilitou a instalação de um fazer pedagógico singular e particular no município de Bagé. Um indicativo disso aparece, quando analisamos o Relatório da Praça dos Desportos, quando este faz indicações para a manutenção futura da Praça, como espaço dedicado *a Educação e ao Civismo*:

[...] Aproveitando desta informação o infraescripto se permite a fazer algumas observações que contribuirão para o maior exito do funcionamento da Praça de Desportos.

1ª – Realizar dentro desta, toda especie de festivaes escolares, patrióticos, educativos, etc.

2ª As competências que se pódem realizar entre atletas, devem ser pelo mesmo desporto, portanto, existe a conveniência de não dar prêmios officiaes.

3ª A formação de Clubs Desportivos, dentro da Praça são convinientes: deve a direcção da Praça assumir uma attitude só de technica-accessoria, podendo-se formar vários Clubs para fomentar os distinctos Desportos [...].

4ª – Deve-se procurar que a Praça de Desportos não diminua nenhum instante o seu interesse e entusiasmo da população, procurando que sempre existam actividades para o menino e para adultos, obrigando-os nesta forma indirecta a fazer uso da Praça de Desportos. (Relatório do Diretor da Praça de Desportos de 1927, p. 17-18).

Este trecho é substancialmente importante para compormos nossas análises, pois, a Praça de Desportos de Bagé, foi construída e planejada como um espaço urbano, educativo e social. Neste lócus singular, seriam realizadas todas as festas escolares, patrióticas e cívicas da cidade. Neste sentido, o trecho do último Relatório Intendencial de Carlos Cavalcanti Mangabeira apresentado ao Conselho Municipal em 20 de setembro de 1928, é extremamente relevante:

*PRAÇA DE DESPORTOS – A educação phisica da nossa mocidade continúa sendo dada, diariamente, na nossa Praça de Desportos*, sem igual em todo o Paiz, quanto aos seus aparelhos. *As escolas municipaes são obrigadas, uma vez por semana, cada uma, a freqüentar a Praça de Desportos* e a receber do seu director os differentes ensinamentos phisicos, usando dos diversos aparelhos ali installados. É actualmente director da Praça o sr. Ramón Tejedor. *Os alumnos do Gymnasio Municipal, do Collegio Elemental e do Collegio Espirito Santo tambem frequentam o magnífico campo de desportos*. Este campo é o predilecto ponto de

reunião da nossa juventude e das famílias, tornando-se mais concorrido, nos dias em que a Banda Municipal ali dá retretas, ás terças-feiras e domingos. *Nella se tem realizado diferentes festas patrióticas, em dias de grandes da Patria, como igualmente em dias de festas de tradição popular, como o Natal e Anno Novo.* Em taes occasiões a praça tem sido, realmente, pequena para comportar a grande massa de povo que a ella tem acudido. (grifos nossos) (Relatório Intendencial de 1928, p. 06)

Além disso, a Praça de Desportos de Bagé serviu como um lugar de sacralização dos rituais republicanos pensados pela ideologia positivista do Partido Republicano Bajeense na década de 1920 e na consagração do *Sistema Educacional Municipal* da Instrução Pública de Bagé.

Ademais, é importante salientar que estas mudanças provocaram o conjugamento de discursos educacionais, administrativos, políticos e culturais próprios da municipalidade na gestão de Carlos Cavalcanti Mangabeira entre os anos de 1925 e 1929 no município de Bagé, que precisam ser revisitados e reescritos sob a luz de um novo olhar, que seja capaz de ressignificar estes sentidos do passado. Nas palavras de Decca (2000: p.20 – 21):

a história é uma narrativa de eventos reais, diferente da narrativa ficcional, que não deixa de ser também uma narrativa de eventos humanos. A diferença está no fato de que a narrativa historiográfica moderna sustenta-se a partir de elementos pré-textuais, empíricos, que são os documentos, submetendo-se, assim, aos critérios da prova, uma exigência própria do campo das ciências.

Afirma-se que somente a construção da Praça de Desportos não foi suficiente para evidenciar toda a preocupação com as concepções educacionais encontradas nas práticas de Educação Física e nos discursos de civismo, progresso e ordem imprimidos pela municipalidade bajeense na Primeira Republica, mas o conjunto destas ações desencadeadas na gestão de Carlos Cavalcanti Mangabeira (1925-1929) possibilitou a instalação de um fazer pedagógico singular e particular no município de Bagé. Um indicativo disso aparece, quando analisamos o Relatório da Praça dos Desportos, quando este faz indicações para a manutenção futura da Praça, como espaço dedicado Instrução Física:

Conforme informou no relatório do ano anterior o Ilmo. Snr. Emilio Chapella, tecnico da Comissão Nacional de Educação Physica do Uruguay, [...] o entusiasmo que desde os primeiros momentos despertava no povo, este eficiente templo da saúde; permitindo ao celebrar o primeiro anno de seu funcionamento verificar que sob todos os pontos de vista o labor desenvolvido dentre d'esta, começa o fructificar satisfactoriamente. Nossa juventude vae-se gradualmente interessando pelos diversos desportos, os quaes praticam de accordo com os mais recentes preceitos de hygiene corporal. Diariamente e nas horas da manhã, concorrem n'esta Praça, diversas Aulas municipaes (na razão de uma vez, cada aula na semana), as quaes praticam gymnastica regulamentar de conjuncto. É n'este conjuncto de creanças onde mais nota-se os effeitos beneficos que produzem nos centros populosos as Praças de Desportos. Tornando-se assim mais attenciosos com maior dedicação ao estudo, sendo seu aspecto physico mais vivaz e saudável,

verificando-se a máxima “mente sã n’um corpo são”. (Relatório do Diretor da Praça de Desportos de 1928, p. 116-117).

Este trecho é substancialmente importante para compormos nossas análises, pois, a Praça de Desportos de Bagé, foi construída e planejada como um espaço urbano, educativo e social. Além disso, a Praça de Desportos de Bagé serviu como um lugar de sacralização dos rituais republicanos pensados pela ideologia positivista do Partido Republicano Bajeense na década de 1920 e na consagração da Instrução Física como regeneração dos cidadãos no processo social da Primeira República gaúcha na cidade de Bagé, além de possibilitar novos olhares historiográficos entre os diálogos na região do Pampa, fronteira do Brasil e do Uruguai.

### Fontes

Relatórios Intendenciais do município de Bagé/RS.

Regulamento da Praça de Desportos de 1927.

Jornal Correio do Sul (1925, 1926 e 1927)

Jornal O Dever (1917, 1925 e 1927)

### Referências

BAKOS, Margaret M. **Política na Sala de Visitas (1897-1937)**. In: *História Geral do Rio Grande do Sul*. 1ª Ed. Passo Fundo: Méritos, 2007, v.3, República Velha (Tomo I).

CORSETTI, Berenice. **Controle e Ufanismo. A Escola Pública no Rio Grande do Sul (1890-1930)**. Santa Maria: UFSM, 1998. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 1998.

\_\_\_\_\_. **Cultura política positivista e educação no Rio Grande do Sul/Brasil (1889/1930)**. In: *Cadernos de Educação - FaE/PPGE/UFPel – Pelotas*, nº 31, julho/dezembro 2008.

\_\_\_\_\_. **O pensamento social e educacional no Rio Grande do Sul na Primeira República**. In: *IV Congresso Brasileiro de História da Educação*. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2006. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo06/Berenice%20Corsetti%20-%20Texto.pdf>. Acesso em 25/03/2013.

CUNHA, Maria Luiza Oliveira da; MAZO, Janice Zarpellon; STIGGER, Marco Paulo. **A Organização das Praças de Desporto/Educação Física na cidade de Porto Alegre (1920-1940)**. Belo Horizonte: *Revista Licere*. v. 13, p. 1-33, 2010.

\_\_\_\_\_. **A criação dos Clubs nas Praças públicas da cidade de Porto Alegre (1920 - 1940)**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 32, p. 123-139, 2011.

DE DECCA, Edgar Salvadori e LEMAIRE, Ria (Org.). **Pelas Margens. Outros Caminhos da História e da Literatura**. Campinas, Porto Alegre: Ed. da Unicamp, Ed. da Universidade-UFRGS, 2000.

\_\_\_\_\_. **Narrativa e História**. IN: *Fontes, história e historiografia da educação*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Palmas, PR: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICS); Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); 2004. (Coleção Memória da Educação).

DIGLIOTTI, Paola. **Acerca de la “Cultura Física” em la Revista “Uruguay-Sport: Archivos de la CNEF”, Uruguay (1918-1926)**. In: *Pensando a Educação Física Escolar e não-escolar: Estratégias na constituição de saberes*. Atas do VI Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte. Rio Grande: FURG, 2012.

LE GOFF, Jacques. **História**. In: *História e memória*. São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

LYRA, Vanessa Bellani; MAZO, Janice Zarpellon. **“Os modernos métodos de ensino”: a criação dos cursos intensivos de Educação Física na capital sul-rio-grandense**. In: *Revista Do Corpo: Ciências e Artes*, Caxias do Sul, v. 1, n. 1, jul./dez. 2011.

MORO, Paola. **Imágenes del “Maestro de cultura física” em la Revista Uruguay-Sport: Archivos de la CNEF**. In: *Revista Imagens da Educação*, V.3, n.1, p.01-10, 2013.

*Regionalização*. Porto Alegre, IFCH/UFRGS, v. 18, n.12, jan.-dez. 1995.

STEPHANOU, M. **Discursos médicos e a educação sanitária na escola brasileira**. In: STEPHANOU, M. & BASTOS, M.H.C. (Orgs.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*, Vol. III: século XX. Petrópolis: Vozes: 2005, p. 142-164.

SILVA, Mozart Linhares da. **Do império da lei às grades da cidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.